

MARÇO  
ABRIL  
1975



# O MINISTÉRIO adventista

# O Amor na Evangelização

O amor é ingrediente indispensável na vida da igreja. Sem ele não se pode ganhar almas e muito menos retê-las; talvez possam entrar, mas dificilmente permanecem. Trata-se do amor fraternal, o amor de irmãos. O apóstolo diz que sem ele não adiantam sacrifícios, nem palavras formosas, nem conhecimento, nem profecia e nem ainda a fé. Jesus disse que possuí-lo seria demonstração de que somos Seus discípulos, enquanto que João diz que sua essência na alma revelaria conhecimento de Deus.

Não precisamos citar capítulos e versos das indicações acima porque todos os conhecemos de cor. Com efeito, a teoria do que é o amor, todos conhecemos; o problema começa quando temos de traduzi-lo em atos.

A primeira declaração que queremos fazer ao analisar o amor na evangelização e na obra pastoral é esta: Mais almas podem ser ganhas mediante uma vida de amor verdadeiro e verdadeira união por parte do ministério e da igreja do que por meio de planos pessoais de evangelização. Ao examinar o livro de Atos não encontramos planos complicados de evangelização, embora os cristãos tenham enfrentado inimigos tão fortes como eram o paganismo romano ou o judaísmo, e o progresso haja sido espetacular. Por quê?

Talvez sejam duas as razões: 1. O amor que tinham a Jesus era impressionantemente profundo. Isto dava a seu testemunho uma convicção quase irresistível. Falavam de Cristo e Sua mensagem ao vizinho, ao colega, a todos que os rodeavam, sem temor de espécie alguma. Essa comunhão tão real com Cristo, essa religião baseada na experiência e não na simples aceitação de um sistema de doutrinas fazia dos cristãos um conjunto de verdadeiros irmãos em meio a um mundo de violências e ódio. Eles demonstravam uma união e um amor fraternal que im-

pressionavam os pagãos e os atraíam. Entre eles havia nobres e escravos, publicanos e carpinteiros, romanos e judeus, mas era como se as barreiras houvessem desaparecido. "Porque Ele é a nossa paz, que de ambos os povos fez um, derribando a parede de separação". "Para mediante a cruz reconciliar a ambos num só corpo, matando a inimizade". Efés. 2:14-16. "Onde não há judeu nem grego, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro nem cita, servo nem livre, mas Cristo é tudo em todos". Col. 3:11.

Podiam circular comentários e testemunhos falsos asseverando que os cristãos tinham ritos misteriosos, que praticavam sacrifícios humanos, etc.; mas quando alguém entrava em contato com eles, comprovavam efetivamente que eram pessoas excepcionais. Era evidente que conquanto estivessem no mundo, não eram do mundo. Para manter essa imagem e essa experiência Pedro aconselhava a igreja: "Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, *naquilo que falam mal de vós, como de malfeitores*, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas obras que em vós observam". I S. Ped. 2:12.

Volvamos agora a nosso ambiente do século vinte. Talvez nossa maior necessidade seja o cultivar mais e mais em todas as nossas congregações essa espécie de real fraternidade. É verdade que já o temos, mas devemos procurar melhorá-lo.

Um evangelista chegava às etapas finais de uma grande campanha de evangelização. Revia o seu temário e o programa realizado nos meses anteriores. Como era maravilhoso o evangelho apresentado durante sete semanas! A razão de seu êxito devia-se ao fato de que o numeroso público havia encontrado uma nova maneira de viver e aquilo que os havia atraído como por um milagre. Que igreja maravilhosa! Que gente extraordinária esta! era o comentário geral.

O coração do evangelista, contudo, trem: quando deixava de pensar no HOJE para pensar no AMANHÃ. Será que este evangelho tão maravilhoso será visto pelos bons crentes também na vida da congregação à qual irão se unir? Que sucederá com os novos crentes quando assistirem a uma sessão bienal deste campo, onde comumente há certas situações bastante tensas?

A maioria das deserções nas fileiras da igreja devem-se a este contraste entre o ideal do evangelho e a tradução que dele faz o crente. Não é esta uma situação nova, pois a disparidade existiu entre o glorioso evangelho que Cristo pregou e a vida de Seus discípulos, ou a comunhão direta com a coluna de fogo no antigo Israel e as constantes murmurações do povo. Todavia, apesar de explícito e comum, esse contraste é sempre chocante.

*Diga-o agora!* — eis nosso lema para 1975. Diga que Cristo vem logo e que é preciso preparar-se; mas procure fazer que o povo veja os sermões, e não apenas os ouça. Que os veja em sua vida de ministro e que os veja na vida de sua igreja. Este é o argumento irrespondível. O reavivamento e a reforma tão desejados em nossas fileiras não são outra coisa que não isto: a maravilhosa teoria do evangelho descendo das frias alturas do dogma ou da doutrina e acompanhando nosso viver diário. Só assim, “nosso exemplo falará mais alto do que nossas palavras”. O que o mundo hoje quer é amor, compreensão, é encontrar um ambiente de fraternidade em meio à solidão, compreensão no meio de um mundo cheio de ódio surdo. O ideal da mensagem é precisamente este: amor fraternal. O povo remanescente tem uma doutrina maravilhosa, mas o que o mundo hoje quer não é convicção intelectual. Com efeito o existencialismo anulou a preocupação de raciocinar. A neo-ortodoxia e o secularismo ao nascer na igreja cristã trouxeram uma desvalorização da doutrina teórica. Contudo ambas as correntes trouxeram uma imensa preocupação pelo amor, pois surgiram num mundo materialista e mecanizado em que o homem não é mais do que um simples número; e a igreja não deve alterar a verdade que prega para adaptá-la aos tempos, porque o seu evangelho é eterno, mas deve, isto sim, estar com os olhos abertos a fim de descobrir qual é a necessidade do mundo e como atendê-la. Se esta fome é de amor, de compreensão e de fraternidade, não há nenhuma instituição mais capacitada para atendê-la do que o povo remanescente.

Estimado Pastor, estimado líder ou irmão da igreja, você tem o alimento que o mundo necessita, e tem também a ordem de Jesus de dar de comer aos que têm fome. Não deixe que o mundo pereça de fome. Dê-lhe amor fraternal!

*Rubén Pereyra*

# O MINISTÉRIO adventista

O MINISTÉRIO ADVENTISTA — Publicado bimestralmente pela ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7.º DIA — Editado pela Casa Publicadora Brasileira, Av. Pereira Barreto, 42 — 09000 - Sto. André, São Paulo.

Ano 41 Março-Abril, 1975 N.º 2

Esta revista acha-se registrada na DCDP sob n.º 899 — P. 209/73

DIRETOR —

RUBÉN PEREYRA

GERENTE GERAL —

BERNARDO E. SCHÜNEMANN

REDATOR —

CARLOS A. TREZZA

COLABORADORES —

R. A. WILCOX, ENOQUE DE OLIVEIRA

DEPTO. DE ARTE —

HENRIQUE C. KAERCHER

Assinatura Anual . . . . . US\$ 3,00

Número Avulso . . . . . US\$ 0,50

## NESTE NÚMERO

De Coração a Coração:

O Amor na Evangelização 2

Evangelismo:

“Justificação pela Fé” — e a Associação Ministerial . . . . . 5

Comunicação para Salvar . . . . . 8

Pastoral:

O Pastor, os Fusíveis e o Sistema de Amplificação de Som . . . . . 10

Artigos Gerais:

O Movimento Carismático 12

Vidas de Contraste . . . . . 14

Interpretação Cristocêntrica da Sexta e Sétima Pragas e do Armagedom (Conclusão) . . . . . 15

O Lar do Pastor:

Saudação às Esposas Sul-Americanas . . . . . 20

Os Adventistas Respondem 20

Notas Breves . . . . . 23

Notícias das Faculdades de Teologia . . . . . 24

# "Justificação Pela Fé" - I e a ASSOCIAÇÃO

Freqüentemente se fazem perguntas, tais como: Como se originou a Associação Ministerial? Qual é o trabalho da associação? Quais seus objetivos? A seguinte história mostrará como foi formada e quais os objetivos da Associação Ministerial e da revista "O Ministério". O singularismo do caso exige que a história seja contada num estilo de intimidade. — *Editores*

De um modo geral pode não ser conhecido de nossos obreiros, porém foi fundamentalmente A. G. Daniells quem reavivou a ênfase à justificação pela fé, a qual esteve por um tempo adormecida, com sua iniciativa na formação da Associação Ministerial, na década de 1920. Como jovem colaborador do Pastor Daniells, durante o tempo que teve lugar este episódio, e gozando de sua intimidade e tendo conhecimento de sua fervorosa convicção e fundadas esperanças, sua visão e seus planos de um reavivamento transformador no ministério do Movimento Adventista, é tempo agora que partilhemos com nossos jovens obreiros de hoje, a íntima história deste solene despertar, cuja significação não é comumente entendida. Eis aqui a história, escrita a pedido dos editores desta revista.

Entretanto, como prólogo, daremos uns pequenos traços biográficos do Pastor Daniells:

Arthur Grosvenor Daniells (1858-1935), um dos grandes líderes do Adventismo, assistiu o Colégio de Battle Creek, ensinou numa escola, teve seu aprendizado ministerial sob a orientação de R. M. Kilgore, entrou no trabalho evangélico, e conduziu cursos de orientação para instrutores bíblicos. Em 1888 ele foi indicado para o serviço missionário na Nova Zelândia na Austrália, permanecendo lá catorze anos, e finalmente trabalhou como presidente de União. Reconhecido como um líder em perspectiva, foi eleito presidente da Associação Geral em 1901.

Amanheceu um novo dia. A sede foi mudada de Battle Creek para Washington D.C. Foi levada a cabo uma efetiva reorganização, foram organizados departamentos, enfrentaram-se grandes crises em nossa obra médica e em outras áreas. Sua administração foi caracterizada por marcada expansão missionária. Sua liderança causou um tremendo impacto no Movimento Adventista. Depois de 1922, veio a responsabilidade de conduzir nosso ministério a novas alturas espirituais. Na qualidade de verdadeiro líder espiritual, ele acendeu a candeia de muitos milhares, com a sagrada

chama que ardia em seu próprio coração. Finalmente, a sombra crepuscular atravessou o seu caminho. A contribuição pessoal de seus últimos doze anos de vida estão aqui contadas nesta íntima narrativa.

## Impressionado pela Mensagem de Reavivamento e Reforma

O Pastor Daniells não estava presente na memorável Conferência de Minneapolis em 1888. Nesta época ele se encontrava em Nova Zelândia e posteriormente na Austrália. Conseqüentemente, não esteve envolvido na importante discussão sobre a justificação pela fé e problemas relacionados, de 1888. Durante seu longo período como presidente da Associação Geral, de 1901 a 1922, Daniells contribuiu grandemente no desenvolvimento da presente estrutura de nossa organização, com seus diversos departamentos. Esteve envolvido na memorável transferência de nossa sede para Washington D.C., a qual marcou uma nova disposição das coisas. E sobretudo, ele esteve concentrado na grandiosa expansão das missões estrangeiras que teve lugar durante sua administração. Nestas múltiplas atividades diretivas, ele foi visivelmente abençoado por Deus.

Depois que deixou a presidência, em 1922, ademais de ser o secretário titular da Associação Geral, foi nomeado secretário da recém-formada Comissão Ministerial, logo depois mudada para Associação Ministerial. Em face agora desse novo desafio, e vivamente consciente de suas deficiências pessoais, Daniells começou a esquadriñar seu coração para encontrar a causa originadora de sua própria debilidade e deficiência e buscar a razão fundamental de nossa debilidade como um ministério e de nossa contração como uma igreja. Começou recapitulando o passado, a fim de aprender lições básicas para uma orientação futura. Esta foi a experiência, segundo me contou.

Isto o conduziu a um estudo intensivo dos venerados conselhos escritos do Espírito de Pro-

# MINISTERIAL

LEROY EDWIN FROON

Professor Emérito de Teologia Histórica da Universidade  
Andrews

fecia, com o objetivo de investigar as causas e conseqüentemente encontrar a solução para as nossas grandes necessidades. Iniciou sua pesquisa sobre os escritos da Sra. White com aqueles que viveram aproximadamente na metade da década de 1800 a 1890, portanto antes da memorável reunião de Minneapolis de 1888 — particularmente naquelas mensagens vitais para este povo, escritas na *Review and Herald*, as quais naquele tempo estavam em grande parte escondidas, porquanto não era comum que os nossos obreiros tivessem acesso a elas. Assim, ele copiou seus conselhos todos consecutivamente, para obter um quadro completo. Foi profundamente movido pelo que descobriu, e isto o levou a uma decisiva ação.

## Sua Própria Vida e Visão Transformadas

Daniells foi impressionado por duas mensagens que encontrou, com ênfase e fraseologia similares. Uma encontrava-se na *Review* de 22 de março de 1887, portanto antes de Minneapolis; a outra foi publicada depois, na *Review* de 25 de fevereiro de 1902. Embora similares, a segunda não era meramente uma repetição mas uma expansão e intensificação da mensagem anterior; tinha um tom mais imperativo. Ambas chamavam a um genuíno reavivamento e reforma, como sendo esta a nossa maior necessidade. Constituíam um apelo sensato para nos prepararmos para esta obra como a mais importante. O segundo artigo diferia entre reavivamento e reforma, e advertia do perigo de negligenciar ou rejeitar. O último reforçava o primeiro.

Estes grandes apelos e desafios foram uma nova descoberta para Daniells. Tanto quanto era de seu conhecimento, estes se encontravam em grande parte escondidos e esquecidos nos arquivos da *Review*, até que ele por si mesmo os encontrou. Contudo, quanto mais ele considerava seus apelos, mais oprimia sua alma. Estes despertaram sua consciência e inflamaram sua determinação. Pri-

meiramente revelaram suas próprias fraquezas e as debilidades da igreja que ele amava. Foram para ele um apelo para um arrependimento pessoal e para a ação. A isto ele respondeu sem reservas. Estes apelos o abrasaram como se fossem um fogo em seus ossos. Fizeram dele uma chama de fogo para Deus, para que por sua vez acendesse outras vidas e as mantivesse ardendo.

Estudando mais e mais, agora concentrando-se especialmente na suprema questão da justificação pela fé, ele deparou-se frente a frente com as momentosas publicações da memorável Conferência de Minneapolis. Daniells sentiu o poder destas mensagens e humilhou seu coração diante de Deus. Depois sentiu-se impelido a ir e partilhar suas descobertas e convicções com o ministério desse movimento, em cujas mãos, ele sentiu, achava-se o destino da igreja remanescente. Sua nomeação para assumir a responsabilidade de secretário da Associação Ministerial deu a Daniells oportunidade, e aquelas importantes mensagens sobre reavivamento e reforma deram-lhe autoridade, e constituíram o âmago de sua mensagem.

## Acendendo Chamas Similares em Outras Vidas

Daniells começou a atuar da maneira como lhe era mais efetiva — através de uma sucessão de vigorosos cursos ministeriais. Isto foi durante 1923 a 1925. Estes cursos o levaram primeiramente ao sudoeste, na costa do Pacífico, e depois ao noroeste. Estas concentrações de obreiros tiveram ênfase na reforma e reavivamento. Nessas reuniões, homens tais como Meade McGuire, Taylor Bunch, E. K. Slade, Carlyle B. Haynes e outros foram também grandemente movidos e tiveram sua visão alevantada. Eles se tornaram também evangelistas da mesma mensagem. Um reavivamento da verdadeira piedade estava tomando lugar, com forte ênfase sobre os princípios fundamentais e medidas de justificação pela fé.

O MINISTÉRIO 5

Entretanto, deve ser mencionado que simultaneamente Deus estava impressionando outros homens e despertando a atenção para outras facetas desta valiosa gema da verdade — como W. W. Prescott, com seu inestimável livro *Doctrine of Christ* (1920) e a Lição da Escola Sabatina sobre Cristo todo-suficiente, a qual estava sendo estudada durante o ano de 1921. E Oliver Montgomery, na América do Sul, foi outro. O Espírito de Deus estava despertando muitas mentes e movendo diversos corações. E em 1920, um de nossos poetas, Worthy Harris Holden, descreveu a justificação pela fé em uma fraseologia impressiva. Definitivamente, havia um despertar.

Cristo foi exaltado em tudo. A palpitante mensagem do terceiro anjo foi verdadeiramente enfatizada. E a relação de tudo isso com o alto clamor, a chuva serôdia, e a terminação da obra com poder, se tornou cada vez mais evidente a Daniells. E isto oprimia o seu coração.

### **Tanto Houve Oposição Como Regozijante Aceitação**

A chama se estendeu e começou a arder intensamente em outras vidas, embora entre alguns, acumulados com funções e responsabilidades rotineiras, parecia haver pouca resposta. Tornara-se evidente o fato de que ninguém pode permanecer como dirigente administrativo de nossa obra por um período de anos — com seus inevitáveis confrontos e disciplinas — sem que enfrente o antagonismo e oposição de alguns. E naqueles anos críticos de transição, Daniells foi aconselhado a enfrentar a questão resolutamente, e ele o fez com firmeza e sucesso.

Em conseqüência, alguns pareciam opor-se a qualquer coisa que o Pastor Daniells posteriormente promovia — até mesmo os conselhos do Espírito de Profecia sobre a conduta espiritual. Ele previu que isto seria um fator na diferença de receptividade de suas mensagens, especialmente em algumas áreas, e certamente o foi. Porém ele alegrava-se porque sempre havia um núcleo de homens zelosos, hábeis e consagrados, que respondiam sem reservas. Isto ocorreu particularmente com alguns jovens. Eles captaram a mensagem e a levaram adiante, conduzindo a tocha da verdade para aquela hora presente. Ali estava sua grande esperança.

### **A Mensagem de Daniells Tocou Minha Vida**

Foi neste ponto que a mensagem do Pastor Daniells tocou a minha própria vida e me impressionou profundamente. Perdoem-me agora pela intimidade de minha narrativa. Adventista de nascimento, porquanto meu pai e minha avó foram adventistas antes de mim, encontrei o Pastor Daniells pela primeira vez em minha primeira adolescência, pois nós havíamos sido vizinhos dos Daniells, os quais moravam na casa contígua

à nossa, em Takoma Park. Meu pai, o Dr. John Edwin Froom, foi chamado pelo Pastor Daniells para servir como secretário do recém-formado Departamento Médico da Associação Geral, depois da mudança de Battle Creek. Assim, Daniells me conheceu nos meus primeiros anos juvenis, e nunca perdeu o interesse em mim.

Ele exerceu uma profunda influência em minha juventude. Insistiu comigo para mudar meus outros planos e preparar-me para o ministério. Logo, depois de minha ordenação, aconselhou-me a obter preparo editorial na Pacific Press, e finalmente ir para a China, em serviço missionário. Posteriormente, tendo que regressar devido à saúde de minha esposa, fui levado a servir como redator editor do "The Watchman" em Nashville, Tennessee, na Associação de Publicações do Sul. Esta foi a próxima oportunidade de contato vital com o Pastor Daniells. Ele insistiu que eu me fizesse presente. Tinha algo a oferecer-me.

### **Aceitação Intelectual de um Sistema de Verdades**

Permitam-me fazer uma confissão: Eu sempre fui um fervoroso adventista, de inabalável lealdade para com nossa doutrina, fascinado com as profecias bíblicas, sempre ansioso, como um advogado, defendendo o adventismo da melhor maneira possível ao mundo. Trabalhava diligentemente e cria profundamente no triunfo da mensagem e movimento do advento. Porém para mim, naquele então, adventismo era até um certo ponto, lealdade a um belo sistema de coordenação de doutrinas verdadeiras, fidelidade a uma mensagem especial de Deus e da Palavra. Meu cristianismo era especialmente uma dedicada aceitação da beleza e coerência de uma verdade abstrata, estruturada pela Providência. Para a proclamação da mesma, eu me dediquei sem reservas. Eu estava defendendo a causa do adventismo. Incidentalmente vim a descobrir que centenas de outros obreiros participavam da mesma atitude e tinham uma experiência similar. Era uma característica comum entre os jovens.

Neste tempo, porém, eu me preocupava grandemente em como alcançar as negligenciadas altas classes sociais, através de nossa revista *The Watchman*. Inquietava-me o constante apelo do Espírito de Profecia por alcançar os advogados, pregadores, professores, legisladores, magistrados, profissionais, editores e grupos afins, dos quais eu reuni uma solene lista. Pensávamos publicar uma revista para atender a esse objetivo. Porém fui oprimido por um certo sentido de inutilidade. Alguma coisa parecia estar faltando e impedindo. As clássicas apresentações do adventismo ao público, não tiveram boa aceitação. Eram elas supremamente doutrinárias e demais negativas. Nossa tentativa de relacionamento não parecia apelar da maneira como devia, e muitas vezes eram seriamente mal entendidas.

Seria a maneira de apresentar e apelar, ou a própria substância da mensagem e ênfase, que

tinha a culpa? Esta era minha preocupação pessoal e profunda inquietação, quando A. G. Daniells veio a Nashville no outono de 1925 para um dos seus cursos de como conquistar almas, conduzido na capela da Associação de Publicações do Sul. Eu estava ansioso e pronto para aceitar a luz e ajuda que ele trouxe, e da mesma maneira, estavam muitos outros.

### Transferindo Fidelidade ao Cristo da Mensagem

Fui um dos que foram profundamente sacudidos e que ficaram intensamente impressionados pelas reuniões do Pastor Daniells. Tive um claro vislumbre de minha própria futilidade e ineficácia. Logo pude ver a razão da principal dificuldade, e, ainda melhor, pude descobrir o remédio. Este foi o momento decisivo em minha vida e ministério, da mesma maneira como foi com outros. Vim a compreender que cristianismo era basicamente *uma relação pessoal com uma Pessoa* — Jesus Cristo, meu Senhor. A proclamação desta mensagem seria a apresentação de Cristo como o centro de toda a doutrina, o âmago de cada apresentação. Ele seria o poder de atração, a essência, o *centro vivificante* da mensagem. Isto se tornou interessante, real e pessoal para mim.

Eu havia estado crendo e confiando em uma mensagem verdadeira, em lugar de em uma Pessoa. Eu havia estado propagando uma mensagem, em lugar de verdadeiramente proclamar um evangelho. Inconscientemente havia posto minha afeição e minha fidelidade no movimento que Deus ordenou, em lugar de no fulgurante Cristo daquele movimento. A mensagem era unicamente uma aplicação para o momento presente, de um evangelho eterno. Para mim isso era um conceito revolucionário, um alarmante, porém abençoado despertar. Abracei-o com toda a minha alma, e jamais aquele tão verdadeiro conceito declinou ou oscilou em mim. E este passou a ser o testemunho de muitos outros.

O Pastor Daniells viu quão profundamente eu fui impressionado e como eu havia mudado minha visão, bem como meus impulsos, métodos e objetivos. Isto o levou a ter uma longa conversa comigo. Nessa ocasião ele assistiu-me com sua solicitação para que eu o acompanhasse na Associação Geral, como seu novo associado em suas grandes responsabilidades na Associação Ministerial.

Ele estava vivamente consciente da necessidade de produzir literatura que tornasse preeminente e divulgado, este grandioso reavivamento espiritual e movimento de reforma, cingido pela justificação pela fé, centralizado em Cristo, e saturado com o poder do Espírito Santo e a chuva serôdia. Não tínhamos literatura desta espécie, exceto as preciosas declarações dos escritos do Espírito de Profecia. E ele disse que sentia que um novo estilo de literatura deveria ser produzido, e uma revista para pregadores deveria ser iniciada. E

prefigurou a Associação Ministerial como um forum para esta grande promoção, e o "The Ministry" como um púlpito.

Fui tomado de temor por este convite, porém não ousei rejeitar, nem desejei fazê-lo. Sua carga se havia tornado agora a grande carga de minha própria vida. E trabalhar como assistente do Pastor Daniells e ajudá-lo no trabalho para o qual Deus o designou, foi o maior privilégio que poderia advir a qualquer jovem. Assim, chegamos à sede mundial em fevereiro de 1926. Voltemos agora um pouco.

### Preciosidades Descobertas Impressionam Grandemente a Daniells

Em um concílio consultivo da Associação Ministerial em Des Moines, Iowa, em 1924, foi

"Votado que o Pastor Daniells fosse solicitado a organizar uma compilação dos escritos da Sra. E. G. White, sobre o assunto da Justificação Pela Fé".

Este voto cristalizava a solicitação de várias reuniões de obreiros e de todas as uniões, e provia a necessária autorização. Com a ajuda de assistentes do escritório, uma "investigação exaustiva" foi iniciada através de todas as publicações denominacionais, para catalogar as mensagens de Ellen G. White impressas entre 1887 e 1915, ano de sua morte.

As recentes descobertas de certas declarações de longo alcance "assombraram e infundiram temor" ao Pastor Daniells. Ele sentiu uma profunda convicção de que deveria "resgatar estas jóias de sua obscuridade" e apresentá-las diante de todos os nossos obreiros, para que pudessem ver seu "brilho e beleza" e aceitar o grave desafio. (Nesse então, não tínhamos à disposição a inestimável compilação composta de seis volumes, contendo os artigos de Ellen G. White, escritos em *Present Truth* e *Review and Herald*. Eram poucos os obreiros que tinham acesso aos arquivos completos).

O tema revelado foi a justificação pela fé, centralizado em Cristo e irradiando dEle. Amstras de partes do manuscrito foram enviadas a leitores judiciosos. A resposta foi entusiástica, pedindo urgentemente que fossem publicadas em forma de livro tão logo quanto possível. Em seu "Prefácio" o Pastor Daniells declarou francamente:

"Em nossa cegueira e insensibilidade de coração, temos andado errantes, longe do caminho, e por muitos anos temos falhado em nos apropriarmos desta sublime verdade. Por longo tempo nosso grandioso Líder tem estado chamando Seu povo a entrar em acordo, com respeito a este importante fundamento da verdade, recebendo por fé a justiça *imputada* de Cristo pelos pecados que estão no passado, e a justiça *impartida* de Cristo, para revelar a natureza divina na carne humana." — *Christ Our Righteousness*, Prefácio, p. 6.

*Participação, entusiasmo, confiança*

# Comunicação Para Salvar

---

PASTOR ARTHUR DE SOUZA VALLE  
Secretário do Departamento de Comunicação da Divisão  
Sul-Americana

---

O mundo tem pressa. Agita-se para alcançar ainda maior rapidez em demanda de causas materiais, tecnológicas ou filosóficas, de valores limitados e perecíveis. Na velocidade estonteante e por vez irrefletida, na hiante crise de moralidade, fruto de sentimentalismo, passionalismo e psicose coletiva, formou-se um conjunto de meios de informação ao qual se deu o nome abrangente de comunicação, para melhor informar, dirigir e desenvolver a opinião pública. Um mundo melhor depende de uma melhor comunicação.

Tanto a propaganda como as relações públicas significam atividades de comunicação que se valem dos meios existentes, prestando relevantes serviços à sociedade. A propaganda tem um poder de difusão e de conscientização e por isso deve ser planejada, organizada e habilmente difundida para atingir seus objetivos dentro de uma sociedade cristã. Seu papel consiste em difundir conceitos e infundir desejos de melhores padrões de vida ou de maior compreensão dos problemas de interesse público.

## Relações Públicas com Instrumento

As relações públicas são acionadas através do contato pessoal (que é o meio mais eficaz), inserção de notícias, artigos e reportagens na imprensa, textos noticiosos na rádio e na televisão, boletins, jornais fac-similados, como instrumento de informação geral, o jornal comunitário, como forma válida de veicular idéias e orientação a um determinado grupo social, o filme a foto e outros meios.

As relações públicas constituem um esforço deliberado, planejado e contínuo para estabelecer compreensão mútua, através da necessária e inteligente inter-comunicação.

A igreja está partindo para novas conquistas no campo da informação e do evangelismo, pois além dos tradicionais programas de rádio e de televisão, este existente apenas em alguns lugares, toma agora decisões no campo da comunicação, publicando revistas de relações públicas e pene-

trando a área da foto-composição, o audiovisual, o tele e cinejornalismo, centros e exposições culturais. Há em nosso meio uma ânsia de expansão no vasto e ainda quase impenetrado campo da comunicação de massas como está a exigir a tecnologia moderna.

## Indagações que Devemos Responder

É certo que nenhuma pessoa de mente avançada e atualizada pode desmerecer a comunicação como um conjunto de meios para se alcançar o grande público. As atualizadas e modernas organizações e instituições mantêm setores de relações públicas ou de comunicação para o perfeito atendimento de uma exigência que lhes impõe a sociedade atual em sua dinâmica de avanço. Se o mundo que nada de eterno tem para comunicar, dá tanto valor à comunicação, quanto mais nós que possuímos a intransferível e eterna verdade universal de Cristo como criador, redentor e glorificador.

Em uma análise das limitações futurológicas do homem, assim se expressa o sábio Salomão: "Porque este não sabe o que há de suceder, e como há de ser, ninguém há que o declare". — Ecles. 8:7. a) o que há de suceder? b) como há de suceder? c) quem o declarará? Responderemos nós como igreja a estas três importantes indagações? Ou ficaremos na obscura trajetória do formalismo religioso, da rotina ou da acomodação ruínosa e fatal? Devemos dar um passo à frente no sentido de comunicar ao mundo, com mais ênfase, a gloriosa esperança da volta de Jesus, usando todos os meios convenientes ao nosso dispor.

## Necessidade de Planos Sábios

Para se alcançar os objetivos da comunicação, faz-se necessária certa criatividade equilibrada, que proporcione realizações de interesse institucional e não personalista.

"Há necessidade de obreiros de mente lúcida,

que delineiem métodos pelos quais alcancem o povo. ... e é necessário que sejam feitos sábios planos que nos assegurem o privilégio de inserir artigos na imprensa secular, pois isto será um meio de despertar almas, para que vejam a verdade. Deus suscitará homens que tenham a capacidade de semear ao lado de todas as águas". — *Evangelismo*, p. 129.

"Quando estes esforços são poucos, a impressão dada é a de que a mensagem que pregamos não merece atenção". — *Evangelismo*, pp. 128, 129.

"Temos que fazer uso de todos os meios lícitos para apresentar a verdade ao povo. Lancemos mãos da imprensa e ponhamos em ação toda propaganda que sirva para atrair a atenção do povo. Isto não deve ser considerado como sendo coisa de somenos importância. Em cada esquina de rua podeis ver placas e anúncios, chamando a atenção para várias coisas que ocorrem, algumas delas das mais condenáveis. E será que os que possuem a luz da vida se satisfarão com débeis esforços para atrair a atenção das multidões para a verdade?" — *Evangelismo*, p. 130.

Novas idéias, novas realizações. Não podemos ficar marcando passo através de decênios, satisfeitos com o pouco realizado. Precisamos melhorar e atualizar nossos métodos de comunicação. Aprendamos a receber com interesse as idéias e planos que nos conduzam a um trabalho mais condizente com a atualidade que deixa para traz os acomodados.

"A verdade será apresentada de tal modo que o que passar correndo poderá lê-la. Descobrir-se-ão meios que possam alcançar os corações. Alguns métodos usados nesta obra serão diferentes dos que foram postos em prática no passado; mas ninguém, por causa disto, feche o caminho pela crítica". — *Evangelismo*, p. 130.

### Semeadura e Colheita

Através de longos anos a imprensa, o rádio e a televisão, as fotos, o cinejornalismo e as exposições, têm comunicado, despertando consciências para uma verdade maravilhosa: a existência de um povo com uma mensagem para este tempo. Persistiremos apenas na unilateral tarefa de semear, semear e semear? Não teremos formado a consciência em nossas igrejas de que é alto tempo de colher, colher e colher? Na ordem de Cristo estão claras duas responsabilidades: a) pregar em todo o mundo; b) batizar. Ficaremos cumprindo apenas a ordem pela metade? É certo que estamos batizando em todo o mundo, milhares de almas cada ano. Mas isto é tão pouco comparado com a farta semeadura que é feita. Parece que a nossa igreja sabe semear muito bem, mas perde muito na hora de colher.

Quando nossas igrejas saírem para colher fartamente o que temos semeado através dos nossos

programas de rádio e de televisão e por outros meios? Ou pensam alguns que esses programas são mantidos apenas para deleitá-los? Os programas radiais e televisivos da igreja são maravilhosas e imbatíveis armas pelas quais o Senhor está operando maravilhas. Se a igreja os tivesse secundado ao longo do tempo, através de um bem planejado programa de visitação pessoal, quantos mais teriam vindo para a verdade! Ou pensamos que ouvir e ver tais programas, ajudando com nossas ofertas para a sua manutenção, já é suficiente? Sem o nosso trabalho pessoal, sem uma planificada meta de visitação aos lares, muito pouco será conseguido.

### Um Privilégio de Todos

"Toda alma tem o privilégio de ser um conduto vivo, pelo qual Deus pode comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça. ... Todo Céu está à espera de condutos pelos quais possa ser vertido óleo santo para ser uma alegria e bênção para os corações humanos". — *Parábolas de Jesus*, p. 419.

Nenhum aluno que tenha concluído ou mesmo que esteja fazendo o curso bíblico, por correio ou por entrega pessoal das lições, deverá ficar à margem da visitação em seu lar. O contato pessoal é insubstituível, a menos que não sintamos amor pelas almas, o que seria um terrível indício de decadência espiritual.

Cria-se em cada igreja ou grupo a consciência da visitação e colheita daqueles que estejam ou estiveram relacionados com os nossos programas de rádio e de televisão. Cada membro batizado deverá ser animado a trabalhar da seguinte maneira:

a) inscrever alunos (pelo menos dois) em um dos nossos cursos bíblicos; b) levar pessoalmente, cada semana, as lições respectivas; c) ensinar a lição aos alunos, levando-os a tomarem posição ao lado da verdade. Isso representa um esforço da obra do rádio e da televisão em favor da colheita.

Comunicação para salvar. Comunicar é dizer, publicar, divulgar, informar. Entretanto, todo trabalho da comunicação não terá êxito completo sem a segunda parte — o contato pessoal. Comunicação sem trabalho pessoal não conduz à colheita. Porém, a comunicação complementada pela visitação, leva o homem a experimentar o gozo da presença de Cristo na vida.

A comunicação fará a sua parte: publicando nos jornais, nas revistas, nos boletins e nos jornais comunitários; pregando pelo rádio e pela televisão; concedendo entrevistas e informando o povo. Espera-se que a igreja realize a segunda parte: visite as famílias, os alunos e ouvintes dos nossos programas, conduzindo-os pessoalmente a Jesus.

## A Pergunta que Informa

Uma das maneiras que se pode usar para informar o povo é através desta simples pergunta:

— O senhor conhece os adventistas?

No avião, no navio, no ônibus, no trem, no mercado, na praça, na escola, no escritório, na fábrica, perguntemos a alguém: o senhor conhece os adventistas? Essa pequena pergunta encerra um maravilhoso objetivo: proporciona o ensejo de uma informação. Se cada um dos nossos irmãos fizer todos os dias essa pergunta a alguém, quantos milhares serão esclarecidos sobre os adventistas!

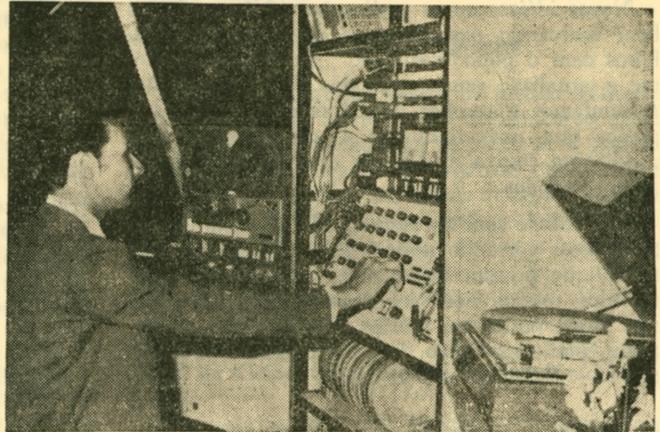
É muito simples: despertemos nas igrejas a consciência para a importância da informação pessoal, diária, freqüente. Nada mais simples do que propiciar uma pequena conversação através da pergunta: o senhor (ou senhora) conhece os

adventistas? E assim está iniciado um contato que pode resultar na salvação de uma alma. Quanto se gasta com este plano? Nada! Somente o esforço de cada um. Nada mais. Se pudermos ter em mãos uma revista, um folheto ou um cupom de inscrição de um dos nossos cursos bíblicos, muito melhor. Além da informação verbal, ainda a complementamos com o obséquio da informação impressa.

O departamento de comunicação deve estar desperto para o real dimensionamento das suas grandes possibilidades. Um dos seus objetivos é conduzir a igreja ao aproveitamento dos meios ao nosso dispor: imprensa, rádio e televisão, para um amplo e planejado trabalho de conscientização das massas e da necessária colheita, através do contato pessoal. Nenhuma sementeira terá êxito se não for feita com vistas à colheita. E a colheita depende da igreja.

## ENTREVISTA:

# O Pastor, os Fusíveis e o Sistema de Amplificação de Som



O entrevistado manejando um dos equipamentos de sua fabricação numa tenda da União Austral.

Vale a pena gastar tinta e papel para tratar deste assunto? Cremos que sim. Aqui vão as razões:

1) Um pastor morreu quando se dispunha a transmitir pelo sistema de som algumas palavras desde o batistério de uma igreja, em Nova Orleans, faz um par de anos. Poderia estar vivo, se a instalação de seu sistema de amplificação estivesse corretamente feita.

2) Ouvir um sermão ou participar de uma Escola Sabatina na igreja A, é uma verdadeira odisséia. O equipamento, conquanto excelente, está mal instalado e perde 80% de sua potência e fidelidade. O pastor está perdendo também 80% de suas possibilidades de chegar com sua mensagem clara e normal a seus ouvintes.

3) Na igreja B não há reverência. Todos falam, especialmente as crianças. A razão é simples: Não há amplificação de som, e da metade para trás não se pode ouvir nada. Aquilo, portanto, não é culto.

4) Na igreja C necessita-se toda uma equipe de diáconos toda vez que é preciso apagar ou acender as luzes quando o pastor precisa ilustrar os seus temas com diapositivos. Por quê? Porque há cinco interruptores independentes que apagam ou acendem cinco diferentes luzes na sala. Se todos estivessem centralizados numa mesa evitar-se-iam as interrupções prejudiciais que há quando se apagam as luzes sem sincronização ou fora de tempo.

Resumindo diríamos que há igrejas onde as

instalações são um constante perigo tanto de incêndio como até mesmo de vidas. Em outras, uma porcentagem elevadíssima dos frutos da pregação ou do culto perdem-se por deficiências no sistema de amplificação. Preocupado com o que vemos em muitas igrejas da América do Sul, entrevistamos um técnico na matéria, o irmão Pedro P. Schulz, que constrói e instala equipamentos de amplificação e sincronização em diferentes lugares da União Austral. Apresentamos em forma de recomendação um resumo das respostas por ele dadas às perguntas que lhe foram formuladas.

1. Evitem-se em todos os casos as instalações provisórias ou que não estejam de acordo com as normas de segurança estabelecidas, pois constituem um sério perigo para quem as usa. É preferível pagar os serviços de um técnico ou despendar algum meio com material isolante do que lamentar acidentes quando não há mais remédio.

2. Ninguém que não entenda cabalmente do assunto deveria fazer modificações, alterações ou reparações nas linhas elétricas ou no equipamento.

3. Os fusíveis não são um estorno, mas uma permanente advertência. São elementos de segurança destinados a evitar que um curto-circuito ou um aparelho em mau estado provoquem um incêndio ou prejudiquem a instalação. Por isto em vez de substituir um fusível por um de maior capacidade ou um fio de arame, deve procurar-se a causa que provocou a queima do fusível. De outro modo, podem ocorrer acidentes como os acima mencionados.

4. Para a exibição de filmes ou diapositivos durante um programa, um sistema de controle remoto é utilíssimo. Sua mais importante vantagem é que permite ao orador apagar ou acender as luzes, ou os projetores no momento preciso e do modo próprio e instantâneo, sem ter de depender de outra pessoa e sem distrair a atenção dos ouvintes. Isto permite usar diapositivos muitas vezes durante a mesma conferência. Este dispositivo em si parece simples, mas nem tanto, porque é preciso que se observem certas normas de segurança, sem o que haveria perigo para quem usa. Em todos os casos a construção e instalação deve ser feita por técnico especializado.

Ao fazerem-se planos para uma nova igreja, a única coisa a ser levada em conta para a instalação de um controle remoto, é que deve ir uma linha de três ou mais cabos, desde o painel de luzes até a plataforma, ou o lugar de onde o orador falará. Isto para o caso de um sistema de controle por cabo. Na preferência de um sistema de controle sem fio, somente deve deixar-se lugar junto ao painel de controle ou dentro dele, para o receptor e os relés correspondentes.

5. Para que um equipamento de amplificação faça o seu trabalho de forma ideal, não basta ter um microfone, um amplificador e os falantes. Podemos ter um excelente amplificador e um excelente microfone, e ainda assim a qualidade do som ser pobre. A razão pode ser a diferença de

impedância entre as duas partes do equipamento. Deve usar-se o microfone para o qual foi o equipamento desenhado, a fim de que dê o máximo de rendimento em qualidade de som. O mesmo sucede com os falantes. Deve ter-se em conta a impedância de saída do amplificador e dos falantes (mede-se em OHMS). Uma impedância inadequada pode produzir distorsão, ou a destruição do equipamento por recalentamento ou excesso de carga nos falantes. Na instalação dos falantes deve ter-se em conta também a polaridade. Se os pólos estão invertidos, um tirará potência do outro, perdendo qualidade e alcance. Tampouco é bom unir na mesma rede falantes de diferente impedância, pois acontecerá o mesmo fenômeno já mencionado. O mesmo pode dizer-se da conexão de um gravador ou toca-discos com um amplificador. Deve-se verificar se há compatibilidade entre a saída da fonte de som e o amplificador. Um técnico pode fazer as adaptações necessárias.

A localização dos falantes dentro de uma sala também é importantíssima. É comum ver nas igrejas falantes colocados no fundo da sala, dirigidos para a frente (as orelhas não estão dirigidas para trás) e para os lados enfrentando-se mutuamente: ou demasiado altos ou demasiado baixos. Uma colocação incorreta produzirá zumbidos ao ser levantado o volume do amplificador. A parte frontal do falante ou "baffle" em nenhum caso deve apontar para os microfones, nem estes para os falantes. O ideal, embora haja diferenças de opiniões a respeito, é o uso de caixas acústicas com vários falantes instalados com critério técnico, colocados na frente da sala e um pouco mais perto do público do que o microfone, e com a parte frontal dirigida para o canto oposto do salão, de modo que sejam evitados ecos e o som cubra toda a sala. (Ver diagrama anexo.) Logicamente a potência do amplificador deverá estar de acordo com o tamanho da sala, com a impedância dos falantes, e deverá haver compatibilidade entre microfone, amplificador e caixas acústicas.

7. Os equipamentos transistorizados têm muitas vantagens sobre os de válvulas. Se bem que sejam mais delicados, têm maior duração, quase ilimitada, e uma qualidade de som muito superior. Pode dar-se, devido a um contato deficiente, uma tensão muito alta ou um curto-circuito na linha de falantes. Os transformadores são sensíveis a temperatura e por isto o seu superaquecimento pode produzir-lhe dano ou destruição definitiva. Deve prover-se, portanto, uma ventilação adequada, devendo-se colocá-los em lugares em que se permita a penetração de ar e sua livre saída para refrigerar.

O dinheiro empregado na compra de um bom equipamento ou na melhoria do que temos, nunca é mal gasto. Os resultados em termos de reverência e comunicação entre o pregador e a congregação compensarão os gastos. Assim mãos à obra! Como pastor da igreja você não só pode, mas deve fazê-lo! — R. P.

JOAO ZURCHER

Secretário da Divisão Euro-Africana

# O Movimento Carismático - I

## 1. Sua História e Atualidade

### Os Antecedentes

No decurso dos últimos três anos, o movimento carismático adquiriu tal amplitude que é impossível ignorá-lo. Difunde-se na atualidade como fogo em rasilho, atizado por ventos violentos que sopram em todas as direções ao mesmo tempo.

Pensou-se a princípio que se tratava de simples fantasia por parte de certa juventude sempre ávida de novidades. Creu-se igualmente que o fenômeno se limitaria aos Estados Unidos, mas acontece que se está propagando por todo o mundo. Ademais, não há igreja alguma, nem mesmo a nossa, que não tenha de enfrentar uma ou outra vez este amplo movimento que se intitula "carismático", vale dizer, recebedor do Espírito de Deus, movimento baseado sobre tudo numa experiência denominada "batismo do Espírito Santo", e cuja marca predominante seria o dom de línguas.

Na verdade o fenômeno não é novo, visto que parece, pelo que acabamos de dizer, com o pentecostismo tradicional. O que parece novo é seu surpreendente desenvolvimento fora da igreja pentecostal, e sua extraordinária e rápida expansão no seio de todas as confissões protestantes em primeiro lugar, e depois na católica. Por esta razão se lhe aplica o nome de neo-pentecostismo, com o fim de distingui-lo do pentecostismo que já conhecemos. Este último surgiu nos começos do século nos Estados Unidos. O neo-pentecostismo, porém, começou recentemente, em 1960. Seu promotor foi Dennis J. Bennet, pastor episcopal da Califórnia. Devido, porém, aos dons espirituais que pretendem receber, principalmente o de línguas e de cura, prefere-se chamá-lo movimento carismático.\*

### Sua Penetração no Selo das Igrejas Grandes

Já em 1962 o semanário *Time* assinalava os começos extraordinários deste movimento. Por seu lado, a revista *Life* o apresentou como "a terceira força", juntamente com o catolicismo e o protestantismo. Outros por seu lado o anunciaram como "o novo reavivamento", "a volta à verdadeira igreja de Deus, uma nova penetração". Mais recentemente as revistas européias têm feito eco deste fenômeno religioso, que havia adquirido então proporções consideráveis. O programa de TV de Jean Emile Jeanneson, intitulado "A Loucura de Deus", tem dado já a milhões de teles-

\* "Carismático", de "charisma", palavra grega que tem o significado de dom, graça concedida, carisma.

pectadores franceses do canal 2, a oportunidade de conhecer a importância deste fenômeno religioso da moda, ao mesmo tempo que lhes mostra o seu aspecto exibicionista coletivo, inesperado.

Outro aspecto do movimento não deixou de impressionar desde o seu começo. É o seu caráter interconfessional. Com efeito, já em 1963 se assinalava que o movimento carismático havia chegado a entrar em mais de 40 confissões protestantes diferentes e que cerca de 2 mil membros do clero das igrejas filiadas ao Concílio Nacional (dos Estados Unidos) praticavam o dom de línguas. Segundo K. e D. Ranagham, autores do livro *A Volta do Espírito*, publicado em 1972 na França, com o subtítulo de "O Pentecostismo Católico nos Estados Unidos", o movimento carismático ingressou em 1967 no seio da igreja católica. Surgiu entre os estudantes, os sacerdotes e as monjas da Universidade Notre Dame, na Pensilvânia. Os bispos Norte-Americanos se mantiveram a princípio na expectativa. Mas a partir de 1969 a comissão doutrinária da confederação episcopal deu ao movimento uma prudente aprovação e, mais tarde, centenas de milhares de católicos de todas as categorias se uniram ao movimento carismático.

#### A Aprovação de um Cardeal

Em junho de 1973, numa conferência de imprensa realizada por ocasião de uma reunião com cerca de 22.000 pessoas, católicos membros da "renovação carismática", o cardeal Suenens, primaz da Bélgica, elogiou este movimento. "Vejo-o progredir poderosamente e desenvolver-se por toda parte com grande rapidez", ele declarou. "Não se trata mais somente de um fenômeno norte-americano, mas mundial. Este movimento sublinha a oração espontânea e o estudo da Bíblia. É um novo enfoque do evangelho em sua singela realidade. É importante que mantenhamos aberta a porta ante esta espontaneidade. É uma resposta ao desejo de praticar a fé com naturalidade, de manifestá-la como é sentida", ele concluiu.

Alguns dias mais tarde, diante de 1.500 delegados do congresso ecumênico de Bristol, Inglaterra, o mesmo cardeal deu mostras de seu entusiasmo pelo movimento carismático, tal como o havia podido observar nos Estados Unidos. Já não se trata de "abstrações filosóficas", declarou entre outras coisas, mas de uma forte dinâmica de viver e manifestar o verdadeiro amor cristão". A isto o arcebispo Ramsey, de Cantuária, agregou com não menos entusiasmo, que o movimento carismático estava prestes a apagar as fronteiras entre as igrejas, e que constituía um animador presságio quanto ao porvir da unidade dos cristãos.

Seria fácil multiplicar os exemplos que demonstram que o espírito do movimento se propaga em boa medida por todas as partes no mundo, algumas vezes em favor de manifestações religiosas totalmente inesperadas. Por exemplo, o "movimento de Jesus" se transformou sob a influência das tendências carismáticas, a ponto de Billy Graham em pessoa, chefe do movimento, haver falado em línguas, segundo o testemunho de um de seus conversos.

#### Curas na África e Delírio na Alemanha

Em maio de 1973, certos acontecimentos extraordinários agitaram as multidões na capital da Costa do Marfim. "Convidado pelas assembléias de Deus para celebrar uma campanha de evangelização, o Pastor Jacques Giraud teve de ficar mais de cinco semanas em Abidjan, onde as autoridades cancelaram as competições esportivas do estádio Champroux, a fim de pô-lo à disposição de Giraud. Mais de 30 mil pessoas assistiram a cada reunião. Cada tarde e cada noite, diante de todos os paralíticos, leprosos, surdos, mudos e curiosos de Abidjan, o Pastor Giraud pregou. . . . Não cessou de afirmar que a cura do coração era mais importante do que a cura do corpo. A multidão se mantinha assombrosamente atenta. Pelas galerias, os representantes de toda Abidjan se misturavam com a multidão, que manifestava ritmicamente sua aprovação. De repente se levanta um parafítico. Sem prévio aviso a multidão aplaude, mas o pregador continua seu discurso. . . . Quando uma mulher sobreexcitada se agita, procurando fazer-se passar por uma pessoa sã, e provocando uma torrente de aplausos, o Pastor Giraud fala com autoridade. Em nome de Jesus "amarra" o demônio. O silêncio que se segue a este sucesso é impressionante. A maior parte dos enfermos permanece no estádio de dia e de noite. É impossível imaginar-se o espetáculo se se não o viu. . . . E o informante, o senhor Carlos Daniel Maire, professor do Instituto Bíblico de Yamoussokro, pergunta-se se à falta de milagres cientificamente verificados, o acontecimento não seria em si o começo de um reavivamento.

Alguns meses mais tarde realizou-se em Dusseldorf uma reunião com a presença de uns 25 mil protestantes por ocasião da Jornada da Igreja Evangélica Alemã. Qual não iria ser o assombro dos muitos que estiveram presentes! Segundo as notícias publicadas na imprensa, esta festa religiosa foi na realidade um verdadeiro "happening", um "festival pop religioso", "uma liberação dos laços do convencionalismo". Gritos, clamores, hinos sincopados, música de jazz, abraços, danças, e "para os que se deixaram arrastar por esse exotismo fascinante, as orações clamorosas foram a

ocasião de uma experiência de êxtase espiritual". Esta foi a vigília litúrgica que pôs fim a estas festas religiosas da igreja evangélica alemã.

Tudo isto nos proporciona suficientes elementos de julgamento que, parece-me, bastam para nos convencer de que estamos em presença do mais extraordinário fenômeno religioso — alguns falam de reavivamento religioso — do século vinte, e possivelmente de todos os tempos. O que acabamos de dizer não se baseia somente na amplitude do movimento, mas no fato de que não se limita, como sucedeu com reavivamentos do passado, às igrejas protestantes. Todas as confissões em todos os países sentem-se cada vez mais arrastadas para o movimento carismático. É certo que a princípio as autoridades religiosas não o acolheram com simpatia. Mas parece que capitularam uma após outra, em face da pujança irresistível deste fenômeno que fascina as multidões tanto nas igrejas como fora delas. Por outro lado, invoca-se, canta-se, salmodia-se, grita-se o nome de Jesus, não importa onde. Na festa ou na feira, o

entusiasmo e o delírio, o êxtase e a histeria. Os jovens especialmente sentem-se seduzidos por este fenômeno insólito, por seu idealismo e seu caráter não conformista.

Que podemos pensar deste movimento? Em nossas igrejas os jovens, os adultos e até os pastores se perguntam por que o movimento adventista terá de privar-e destas experiências denominadas carismáticas. Afinal, não seria mesmo o dom do Espírito Santo? Não escreveu acaso o apóstolo Paulo aos coríntios: "Quisera que todos falásseis línguas" (I Cor. 14:5)? Não deu ele graças a Deus por falar mais línguas do que todos os mais? (Verso 18.) E que podemos dizer do dom de cura?

Como pode ver-se, o tema merece ser estudado detidamente. Com este fim proponho que o consideremos à luz da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia, a fim de compreendermos igualmente o significado profético que ele encerra para nós, testemunhas atuais deste acontecimento.

## VIDAS DE CONTRASTE

CHARLES ROSS WEDG

Jesus e Alexandre morreram aos trinta e três anos.

Um viveu e morreu por si mesmo; o outro morreu por ti e por mim.

O grego morreu em um trono; o Hebreu em uma cruz;

A vida de um afigurou-se a uma vitória; a do outro a uma derrota.

Um conduziu grandes exércitos; o outro caminhou sozinho.

Um derramou sangue do mundo inteiro; o outro verteu o Seu próprio.

Um conquistou o mundo em vida e perdeu tudo na morte;

O outro perdeu Sua vida para ganhar a fé do mundo inteiro.

.....

Jesus e Alexandre morreram aos trinta e três anos.

O grego tornou todos os homens escravos; o Hebreu deu liberdade a todos os homens.

Um construiu um trono a custa de sangue; o outro construiu por meio do amor.

Um foi nascido da terra; o outro veio do Céu.

Um conquistou toda essa Terra, para perder a Terra e o Céu;

O outro desprendeuse de tudo, para que tudo Lhe pertencesse.

O grego morreu para sempre; o Hebreu vive eternamente.

Perde aquele que tudo ganha; ganha aquele que tudo dá.

(Extraído do "The Ministry", Abril 1953, p. 2)

# Interpretação Cristocêntrica da Sexta e Sétima Pragas e do Armagedom

(Conclusão)

WALTER CAMERON

Diretor da Associação Ministerial da União Chilena

## O Rio Eufrates e a Queda da Babilônia Mística

A pregação da mensagem do terceiro anjo (Apoc. 14:9-12), acompanhada do poder especial do Espírito Santo que é a chuva serôdia, desmascarará a Babilônia mística e fará o convite ao povo de Deus para que saia dela (Apoc. 18:1-4. Ver *O Grande Conflito*, cap. 39.) A pregação desta mensagem enfurece o diabo que atua mediante a Babilônia mística, apoiada pelos reis da Terra. Uma vez retirada a graça divina, as pragas começam a cair. As pragas são *parciais*, mas no seu conjunto abarcarão o mundo todo. São um castigo sobre a grande Babilônia. Não há escape para o mundo rebelde. Os ímpios receberão um justo castigo. Por outro lado só há salvação no Monte de Sião, que é um símbolo do povo de Deus, de salvação e da presença de Deus. (Isa. 46:13; Jer. 31:6; Heb. 12:22.)

Jerusalém é chamada Monte de Sião, porque foi edificada sobre este monte escolhido. Enquanto Deus permaneceu com Sua graça protetora sobre o Seu povo na antiguidade, na medida em que este se mostrou fiel, houve salvação e proteção. Onde Deus estiver com Seu povo hoje, *ali está o Monte de Sião*. Por isto, pois, que o Monte de Sião está em todo o mundo. Daí abarcarem as pragas em seu conjunto o mundo inteiro.

Assim como Elias depois de desmascarar os profetas de Baal e levá-los à morte sentiu-se desanimado ao ser ameaçado de morte por Jezabel, o remanescente se perguntará: Somos nós que

precipitamos a perseguição por desmascarar ante o mundo os pecados de Babilônia?

“Quando a tempestade da oposição e vitupério irromper sobre eles, alguns vencidos pela consternação, estarão prontos para exclamar: ‘Se tivéssemos previsto as conseqüências de nossas palavras, teríamos guardado silêncio’... O entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar”. — *O Grande Conflito*, p. 607.

“Assumindo a oposição caráter mais violento, os servos de Deus de novo ficam perplexos; pois lhes parece que eles motivaram a crise. Mas a consciência e a Palavra de Deus lhes asseguram que sua conduta é correta; e, conquanto continuem as provações, são fortalecidos para suportá-las”. — *O Grande Conflito*, p. 608.

Mas assim como Elias foi protegido por Deus e assim como os três hebreus foram livrados do fogo ardente e o profeta Daniel da boca dos leões, *o povo de Deus será livrado*. (Apoc. 3:10.)

O Israel literal foi livrado. O secamento do Eufrates trouxe como resultado a queda de Babilônia e sua penetração pelos reis do Oriente, com a conseqüente libertação do povo de Deus.

O Israel espiritual hoje é o povo de Deus. Todo aquele que tem a fé de Abraão e é justificado nAquele em quem Abraão foi justificado, isto é, Cristo, é um verdadeiro israelita. (Gál. 3:7; Rom. 4:16; 9:6.)

*Assim é que toda aplicação desta profecia ao Oriente Médio, a judeus, árabes, Palestina, Turquia ou Rússia, está em conflito com a inter-*

*pretação cristocêntrica da mensagem para esta época.*

A escrita na parede pela mão celestial naquela noite de orgia de Belsazar, denunciou a queda de Babilônia. A mensagem do segundo anjo de Apocalipse 14 anuncia a queda de Babilônia mística. A mensagem do terceiro anjo acompanhada da chuva serôdia anuncia a queda completa de Babilônia, e assim como Daniel foi chamado para explicar a escrita na parede, o povo de Deus — o remanescente — é chamado a explicar ao mundo o que é Babilônia, em que consiste sua queda, e a convidar o povo para que saia dela. Quando se deu a segunda mensagem angélica, Babilônia caiu espiritualmente. Quando a terceira mensagem angélica tiver completado sua proclamação, Babilônia cairá fisicamente. (Apoc. 16:17-19.)

### **Que Significa Então o Secamento do Eufrates no Tempo do Fim?**

Este fato tem que ser definido em relação com a queda de Babilônia. Apoc. 17:1 apresenta o juízo divino sobre Babilônia sob a figura de uma prostituta sentada sobre muitas águas. A mulher leva o nome de Babilônia. (Apoc. 17:5.) As águas sobre as quais senta-se a mulher "são povos e nações". Apoc. 17:15. A Babilônia antiga estava sentada sobre o rio Eufrates, e dele dependia sua vida. Quer dizer, pois, que essa meretriz está sentada sobre nações, dependendo sua força do poder que lhe dão os reis da Terra. (Apoc. 17:12, 13.)

*O Eufrates do Apocalipse é então a união política e religiosa que dá poder à Babilônia mística. Os reinos dão poder à Babilônia mística. Os reinos dão poder à besta para ir contra o povo de Deus, apoiando-a em seus planos e propósitos.*

O povo de Deus tem diante de si um encontro marcado com a morte. *O decreto de morte é expedido.*

"Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará com que esta minoria seja objeto de execração universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do Estado... Expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denunciando-os como mercedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los". — *O Grande Conflito*, p. 614.

Em certo sentido a ferida de morte do papado não será completamente curada até que os poderes da Terra que o Apocalipse menciona, isto é, os 10 reinos, lhe dêem poder e apoio por uma hora. Os reinos que apóiam a besta, dos quais ela depende para executar seus planos e desígnios,

retiram-lhe seu apoio. (Apoc. 17:16, 17.) *A retirada do apoio dos reis à besta é o secamento do Eufrates.*

Babilônia mística fica indefesa e cai, assim como a antiga Babilônia ficou indefesa ante o secamento do Eufrates, quando, passando pelo leito seco do rio, os reis do Oriente entraram pelas portas abertas do interior, tomando a cidade. Babilônia mística não poderá fazer muito sem o apoio dos reis da Terra.

### **Os Reis do Oriente e a Libertação do Povo de Deus**

Assim é que a Babilônia mística, com a retirada do apoio das nações — isto é, do secamento do Eufrates — *fica à mercê dos reis do Oriente.* O caminho está preparado para os reis do Oriente fazerem sua entrada e libertarem da morte os fiéis ameaçados.

*Quem são estes reis?* Em Apoc. 7:2 a expressão "sol nascente" significa "do céu", e assim é exatamente com Apoc. 16:12. Os reis do Oriente, ou do sol nascente, expressões sinônimas, são os reis que vêm do Céu para resgatar os fiéis que Babilônia procura destruir, e por sua vez também para castigar Babilônia.

Ademais, quando em Apoc. 16:12 se mencionam os "reis do Oriente", faz-se contraste com o verso 14 que fala dos "reis da Terra". Os reis da Terra são mencionados como vindo para fazer guerra contra Cristo. V. 14. *Então os reis do Oriente não são reis da Terra.*

Cristo, por outro lado, dirige os "exércitos do Céu" que guerrearão com os reis da Terra e aos que se opõem a Seu povo. (Apoc. 19:19; 17:14.) Enfatadamente "os reis do Oriente" não podem ser confundidos com poderes terrenos.

Assim como o rio Eufrates secou-se para dar caminho a Ciro e com a conseqüente queda de Babilônia e o libertamento do povo de Deus, Ciro é figura de Cristo, e o secamento do Eufrates, simbolicamente, *prepara o caminho para Cristo e Seus anjos.* Os anjos são fiéis príncipes de Cristo, o Rei da glória. Ele vem à Terra, destrói a Babilônia mística, e resgata o povo de Deus que estava para ser destruído e eliminado de sobre a Terra.

O que Ciro fez por Israel literal é o que Cristo realizará por Seus escolhidos. Destruirá a mística Babilônia e libertará o Seu povo do domínio dela. (Ver BC, sobre Isa. 44:28.)

### **Nosso SDABC e o Problema em Estudo**

Temos de citar o comentário bíblico adventista (SDABC) para dar conclusão a esta parte de nosso estudo. Para isto estamos citando a posição mais lógica e cristocêntrica que apresenta.

"O significado do termo Eufrates deve ser buscado no contexto, que revela ser este termo usado exclusivamente como símbolo do cristianismo apostatado".

"Histórica e geograficamente, o rio Eufrates

foi o rio de Babilônia literal (Jer. 51:12, 13, 63, 64). Como o rio da Babilônia mística, “a grande cidade”, o Eufrates estaria aqui completamente dissociado de seu anterior significado literal e geográfico; e deveria entender-se em termos de seu símbolo companheiro, a Babilônia mística. As águas do Eufrates seriam assim as “muitas águas” do cap. 17:1-3, 15, sobre as quais se assenta a Babilônia mística — “os habitantes da Terra” — os quais estão embriagados com o vinho de sua prostituição”. 17:2; 13:3, 4, 7, 8, 14-16.

“Os reis do Oriente representam a Cristo e os que O acompanham. Este ponto de vista baseia o termo “reis do Oriente”, bem como outras expressões simbólicas de Apoc. 16:12, no incidente histórico de Ciro que conquistou Babilônia e logo libertou o povo de Deus, os judeus, para que regressassem a sua terra nativa”. — CB, Vol. VII, pp. 186, 187.

Temos por outro lado formosos e positivos pensamentos do Espírito de Profecia que nos expressam que muito breve *todo o mundo dirigirá os olhos para o Oriente, de onde virá Cristo com Seus anjos.*

“Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, a distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem. Em solene silêncio fitam-na enquanto se aproxima da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor e encimada pelo arco-íris do concerto. Jesus, na nuvem, avança, como poderoso vencedor. Agora, não como ‘Homem de dores’, para sorver o amargo cálix da ignomínia e miséria, vem Ele vitorioso no Céu e na Terra para julgar os vivos e os mortos. ‘Fiel e verdadeiro’, Ele ‘julga e peleja em justiça’. E ‘seguiram-no os exércitos no Céu’”. — *O Grande Conflito*, p. 638.

Então, Apoc. 16:12 não aponta para reis pagãos, mas aponta, isto sim, o *cumprimento dessa mensagem gloriosa de esperança para a igreja de Cristo, a vinda do Senhor, a Luz do mundo, o Sol da Justiça, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.* E mais, Apoc. 19 apresenta a vinda de Cristo e de Seus anjos, e a destruição dos poderes da Terra. (Cap. 19:11-21.) Esta luta é o *Armagedom bíblico.* É a “luta entre o Céu e a Terra”.

#### IV. O Armagedom

As Sagradas Escrituras definitivamente descrevem os exércitos que atuarão neste colossal conflito, o “Armagedom”. (Apoc. 16:13-16.). De igual modo menciona os seus líderes, como e por que esta batalha será travada, quando e onde se dará o encontro e como terminará.

Mas Satanás com grande empenho está por um lado conseguindo que muitos dos que militam entre o povo “remanescente” não dêem suficiente importância a este problema, inculcando-lhes er-

rônea interpretação desta profecia, pois o seu plano mestre é ocultar a verdade.

Aqueles, porém, que amam e conhecem a *seu Senhor e Sua Palavra inspirada*, estão qualificados para compreender os segredos deste Livro maravilhoso, principalmente o Apocalipse.

Deveria ser cuidadosamente observado que no centro, mesmo no centro da mensagem em estudo, o Senhor diz: “Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado o que vigia e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e não se veja a vergonha da sua nudez”. Apoc. 16:15.

“Esta mensagem é dirigida àqueles que são seguidores do Senhor Jesus e sabem como vigiar e orar (S. Mar. 13:33-37). Eles conhecem também a importância do estudo da Bíblia sobre a justificação pela fé e a expiação de Jesus”. — L. F. Were, *The Battle of that Great Day of God Almighty*, p. 3.

É por isto que este tema do Armagedom deve ser estudado com oração e com interesse realmente espiritual.

É uma clara regra de interpretação que nações somente são introduzidas nas profecias da Palavra de Deus quando estão *relacionadas com o povo de Deus.* Assim como o livro do Apocalipse foi escrito para confortar e guiar (Apoc. 2:16; 1:11), sabemos que o Armagedom é mencionado somente por sua *relação com o povo do Senhor.* E como a igreja de Deus não está localizada somente na Palestina, mas em todo o mundo, é evidente que este impressionante conflito, tão graficamente mencionado pela *Palavra inspirada*, não se refere a uma batalha militar a ser travada na Palestina.

“A Terra será o campo de batalha, a cena do conflito final e da final vitória”. — E. G. White, *Review and Herald*, 13 de maio de 1902.

“Interpretando esta profecia em relação com guerras de nações na Palestina, os homens servem aos propósitos de Satanás, pois diminuem a grandeza deste extraordinário acontecimento, que por fim à história do pecado no mundo”. — Louis F. Were, *The Battle of that Great Day of Almighty*, p. 4.

É com efeito inconsistente interpretar o *rio Eufrates* de Apoc. 16:12 simplesmente como símbolo e o Armagedom como literal ali no vale de Megido, sendo que estas duas expressões estão mencionadas na mesma profecia. Todos os nomes de lugares geográficos mencionados nas profecias dos livros *com características apocalípticas*, são empregados simbolicamente e em conexão com a grande luta mundial entre Cristo e Satanás. Exemplos:

Sodoma e Gomorra, Egito, Jerusalém, Vale de Megido, Vale de Jeosafá, etc. Não podemos interpretar estes lugares de forma literal nas *profecias apocalípticas.* Estas profecias só podem ser entendidas à luz que da cruz promana. *Corretamente entendida*, a Bíblia inteira é a “revelação de Jesus Cristo”, como Salvador daqueles que põem nele sua confiança, pois Ele é o destruidor do mal.

Dai pois, que o Armagedom, corretamente interpretado, *revelará a Jesus Cristo*, não a Rússia, nem as nações orientais. Cristo será o Libertador do povo de Deus e o destruidor de seus inimigos. Cristo é o Líder do Armagedom, e Seus exércitos serão vitoriosos contra as hostes do mal que combatem contra Seu povo santo.

### O Significado Etimológico do Termo Armagedom

O termo Armagedom é formado por duas palavras hebraicas:

Har = Montanha

Magedon = Identificado com o Vale de *Megido*.

#### *Megido*:

Megido foi em tempos uma verdadeira fortaleza. Salomão tinha ali um verdadeiro centro militar, com cavalarias para seus carros de guerra. Ali, junto às montanhas de Megido, está o Vale de Esdraelom ou Jizrael, onde grandes batalhas foram travadas. A primeira batalha registrada na História e que se travou neste lugar, teve sua realização no ano 1482 A.C., quando Tumosis III derrotou uma aliança de reis palestinos e sírios; assim conquistou ele o Megido, depois de um sítio de 2 meses. (George Eldon Ladd, *A Commentary on the Revelation of John*, p. 216.

Sabemos, por outro lado, que o Antigo Testamento foi traduzido do hebraico para o grego, versão esta conhecida como *Septuaginta*. Esta versão do Antigo Testamento, em Zac. 12:11 faz referência ao Vale de Megido: "Naquele dia haverá pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-rimom no Vale de Megido".

A palavra grega usada na Septuaginta para Vale de Megido é *Ekkoptomendu*, que significa *Vale de Assassinato*.

Então, pode ser notado que a palavra Armagedom tem o significado de Vale do Assassinato. Diríamos que há um claro contraste entre *Armagedom* como Vale de Assassinato e *Monte de Sião*, ou Monte de Salvação. Vale dizer, num grupo estarão os ímpios para serem destruídos pela glória do poder de Cristo, e no outro grupo estará a igreja do Deus vivo, firme em meio à tormenta e à destruição, sendo então os remidos trasladados pelo Senhor em Sua segunda vinda. (S. João 14:1-3; I Tes. 4:13-17.)

Ademais, o pensamento de Zacarias 12:11-14, que faz referência à lamentação das linhagens da Terra, é também usado por nosso Senhor Jesus Cristo no registro de S. Mateus, e no Apocalipse. Em S. Mat. 24:30: "Então todas as tribos da Terra se lamentarão..." Em Apoc. 1:7: "E todas as tribos da Terra se lamentarão..."

O Senhor aplica estas palavras em sentido mundial, em conexão com a destruição dos ímpios na *segunda vinda*. É, então, uma clara interpretação cristocêntrica da profecia, dizer que Armagedom, como Vale de Assassinato ou destruição, refere-se à *segunda vinda de Cristo*. (Ver

o termo "Armagedom" em *SDABC*, nosso Dicionário Adventista.)

### Dois Exércitos e Todo o Mundo Comprometido no Armagedom

É claro então que, assim como o *Monte de Sião*, a *Igreja do Deus Vivo*, está em todo o mundo, também o Armagedom abarca o mundo todo. Cristo intervirá com Sua glória e Seus anjos para libertar o povo de Deus sob ameaça de morte, e com isto também destruirá o mundo infiel que luta contra Ele na pessoa de Seus fiéis.

Apoc. 16:12, 14 descreve dois exércitos: o Exército do Céu e os exércitos da Terra.

Apoc. 19:11-21 revela os Exércitos do Céu, guiados pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores, fazendo guerra contra os reis da Terra, a besta e o falso profeta.

#### Citações Finais do Espírito de Profecia que Apóiam esta Interpretação Cristocêntrica

"A batalha do Armagedom será travada, e esse dia não deve encontrar a nenhum de nós dormindo. Devemos estar despertos como virgens prudentes, tendo azeite em nossas lâmpadas... O Capitão dos Exércitos do Senhor estará à frente dos anjos do Céu para conduzir a batalha". — E. G. White, *Carta* 109, 1890.

"Dois grandes poderes são revelados na grande e última batalha. De um lado está o Criador do Céu e da Terra. Todos que estão a Seu lado levam o Seu sinal. São obedientes a Seus mandamentos. Do outro lado está o príncipe das trevas com aqueles que escolheram a apostasia e a rebelião". — E. G. White, *Review and Herald*, maio, 1901.

"Necessitamos estudar o derramamento da sétima praga. As forças do mal não se renderão sem combater. Mas a Providência tem uma parte a desempenhar na batalha do Armagedom. Quando a Terra se iluminar com a glória do anjo de Apocalipse 18, os elementos religiosos, bons e maus, despertarão do sono e os Exércitos do Deus vivo tomarão o campo". — E. G. White, *Manuscrito* 175, 1899.

"A Terra será o campo de batalha na era do conflito final e da final vitória". — E. G. White, *Review and Herald*, 13 de maio de 1902.

#### Palavras Finais

Do mais profundo de nosso coração demos graças a Deus pela exatidão e clareza de Sua santa Palavra, bem como pela luz do Espírito de Profecia que ajuda a esclarecê-la.

Mas acima de tudo demos graças a Deus pelo bendito e poderoso Senhor Jesus Cristo, em quem temos a redenção e libertamento do poder do pecado e vitória sobre as hostes do mal. "E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela Palavra do seu testemunho". Apoc. 12:11.

# Saudação às Esposas Sul-Americanas

SRA. N. R. DOWER

Foi um prazer para mim, acompanhar meu marido à América do Sul, e encontrar as esposas dos obreiros liderando na obra de Deus. Encontramos calor no vosso companheirismo cristão, e isto foi preciso para nós, e vos agradecemos pelo amor e amizade que nos mostrastes de muitas maneiras.

Em nossas devoções no lar sempre oramos pela obra do Senhor ao redor do mundo, mas agora que vos visitamos e vimos o vosso entusiasmo, ouvimos-vos cantar e orar, podemos mencionar-vos em nossas orações de modo mais específico.

Nós, esposas de obreiros, temos um grande trabalho a fazer — nossos esposos pregando as boas-novas de salvação e nós, as esposas, apoiando-os decisivamente, firmes a seu lado. Sinto que assim como os homens foram chamados para o ministério, nós, as esposas, também o fomos. Como Isabel e Zacarias foram ambos justos diante de Deus, assim devemos nós, maridos e esposas, trabalhar unidos. O Deus do marido é o Deus da esposa também. A fonte de força para ambos é a mesma. Como esposas devemos ter em mente, entretanto, que nossos maridos dirigem a igreja e suas atividades, e a esposa dirige o lar. Ela pode demonstrar como deve ser um lar em que Deus é o centro.

Se o esposo, para preparar o seu sermão tem de fazê-lo em casa porque não há escritório na igreja, a esposa deve respeitar este tempo e dar-lhe plena liberdade e oportunidade. Isto requer disciplina da parte da esposa e dos filhos. Mas lembrai-vos, o esposo e pai precisa saber que ele deve à sua família um pouco de seu tempo, também. Deve ser bondoso, amorável, terno para com eles. Sua esposa é ainda sua namorada, e deve ele dizer-lhe as mesmas palavras ternas que lhe dizia antes do casamento! Sua responsabilidade é, como esposa, manter-se atrativa, gentil, acessível. Deve cuidar muito de sua aparência. Deve lembrar-se de que lhe compete dizer ao marido que maravilhoso homem é ele. Ela deve ser uma pequena ilha de paz e tranquilidade no tormentoso mar. Como disse o poeta, "onde ela estava, estava o Éden". Seria maravilhoso se cada obreiro pudesse usar essas palavras sinceramente, ao descrever seu relacionamento com sua esposa.

O pai precisa planejar para dedicar tempo aos filhos. Estes são o seu mais importante e mais valioso tesouro, sua preciosa herança. A família deve ser feliz e dedicar-se unida a atividades. Há necessidade de cuidadoso treino e guia. A mãe deve procurar saber como disciplinar os filhos

e treiná-los para que conheçam os princípios da boa nutrição, do crescimento e desenvolvimento.

A criança precisa ser ensinada a respeitar os pais, pois o respeito por outros é um fator crítico e determina sua atitude para com os que estão em autoridade. E os pais devem ensinar-lhes o respeito a Deus. Quão importante, pois, que haja o culto doméstico de manhã e à tarde, além dos cultos de pôr do Sol na sexta-feira e no sábado. A família que ora unida permanece unida. O amor é ingrediente básico no lar. É encorajador conhecer as estatísticas que informam serem os filhos de pastores pessoas de distinção e que seguem em geral os passos dos pais.

Poderíamos falar sobre dinheiro. Parece que não importa quanto dinheiro temos, podemos sempre usar mais. Devemos despender dinheiro em alimentação que nos permita manter saudável nossa família. Esta é uma medicina preventiva. Nossa família deve receber regime dietético adequado para que tenham bom sangue, músculos fortes, dentes e ossos sólidos. Nosso viver pode ser simples, e contudo adequado e prazeroso.

Eu gostaria de ver nossas esposas partilhando o seu conhecimento de boa cozinha vegetariana com as mulheres de nossa igreja, especialmente os novos membros; e partilhar também o seu conhecimento de normas de modéstia no vestir, na guarda do sábado, etc.

Nosso ministério, como obreiras do Senhor, significa uma vida de serviço. Leio: "É o serviço de amor que Deus aprecia". Não sejamos cristãos indiferentes. Vamos falar aos outros sobre nosso melhor Amigo e louvá-Lo por Sua bondade.

Aquele que serve a outrem em nome de Cristo anda com Deus. Tolstoi conta a história de Martin, o velho sapateiro, que estivera lendo na Bíblia a respeito de Cristo, e desejava que Cristo o visitasse. Ele adormeceu, e acordou sobressaltado com uma voz que lhe dizia: "Martin, Martin, olhe para a rua amanhã; Eu virei!" O velho sapateiro não podia estar certo se a voz era real ou se tratava de um sonho. No dia seguinte ele se viu olhando constantemente para a rua, pela janela aberta. "Vira Ele realmente? Não sei!"

Durante o dia ele trouxe para dentro de casa um varredor da rua, deu-lhe uma bebida quente e convidou-o a aquecer as mãos na lareira. Depois introduziu a esposa de um soldado, a quem viu da janela procurando envolver num velho cobertor a sua criancinha. Deu-lhe alimento e

(Continua na pág. 22)

# OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA RESPONDEM A PERGUNTAS SOBRE DOCTRINA



O Lugar de Cristo na Trindade Divina

## APÊNDICE A

Por isso que os escritos de Ellen G. White têm sido muitas vezes mutilados quando “citados” por críticos ou detratores, damos uma minuciosa coletânea de seus ensinamentos sobre a divindade e pré-existência eterna de Cristo, e Seu lugar na Divindade, ou Trindade Divina; Sua natureza durante a encarnação; e Seu sacrifício expiatório e ministério sacerdotal.

### I. Divindade e Natureza de Cristo

Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um em natureza, caráter, propósito — o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. “O Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz”. Isa. 9:6. Suas “saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. Miq. 5:2. — *Patriarcas e Profetas*, pp. 13 e 14.

Os judeus nunca dantes haviam ouvido palavras semelhantes de lábios humanos, e acompanhava-as uma influência convincente; pois dir-se-ia que a divindade chamejasse através da humanidade quando Jesus disse: “Eu e o Pai somos um”. As palavras de Cristo eram repletas de sentido profundo ao expor a reivindicação de que Ele e o Pai eram da mesma essência, possuindo os mesmos atributos. — *The Signs of the Times*, 27-11-1893, p. 54.

Todavia, o Filho de Deus era o reconhecido Soberano do Céu, igual ao Pai em poder e autoridade. — *O Conflito dos Séculos*, p. 495.

Para salvar o transgressor da lei de Deus, Cristo, que é igual ao Pai, veio para viver o Céu entre os homens, a fim de que viessem a saber o que significa ter o Céu no coração. Ilustrou Ele o que o homem deve tornar-se a fim de ser digno da preciosa dádiva de uma vida que se mede pela vida de Deus. — *Fundamentals of Christian Education*, p. 179.

A única maneira em que o caído gênero humano

podia ser restaurado era pelo dom de Seu Filho, igual a Ele mesmo, possuindo os atributos de Deus. Embora tão altamente exaltado, Cristo consentiu em assumir a natureza humana, a fim de que pudesse atuar em favor do homem e reconciliar com Deus seus desleais súditos. Quando o homem se rebelou, Cristo alegou Seus méritos em favor dele, e tornou-Se o substituto e penhor do homem. Empreendeu o combate aos poderes das trevas em favor do homem, e prevaleceu, vencendo o inimigo de nossa alma, e apresentando ao homem a taça da salvação. — *The Review and Herald*, 8-11-1892, p. 690.

O mundo foi feito por Ele, “e sem Ele nada do que foi feito se fez”. Se Cristo fez todas as coisas, Ele existiu antes de todas as coisas. As palavras proferidas a este respeito são tão decisivas que ninguém precisa ser deixado em dúvida. Cristo foi Deus por essência, e no mais alto sentido. Ele estava com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, eternamente bendito. (...)

Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai, antes da fundação do mundo. Esta é a luz que brilha em lugar escuro, tornando-o resplendente com a glória divina, original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outras verdades, por sua vez misteriosas e inexplicáveis, embora seja emoldurada em luz inacessível e incompreensível. — *The Review and Herald*, 5-4-1906, p. 8.

O Rei do Universo convocou os exércitos celestiais perante Ele, para, em Sua presença, apresentar a verdadeira posição de Seu Filho, e mostrar a relação que Este mantinha para com todos os seres criados. O Filho de Deus partilhava do trono do Pai, e a glória do Ser eterno, existente por Si mesmo, rodeava a ambos. — *Patriarcas e Profetas*, p. 16.

Por mais que um pastor ame a suas ovelhas, ama ainda mais a seus próprios filhos e filhas. Jesus não é somente nosso Pastor; é nosso “eterno Pai”. E Ele diz: “Conheço a Minhas ovelhas, e das Minhas sou conhecido. Assim como o Pai Me conhece a Mim, também Eu conheço o Pai”. S. João 10:14 e 15. Que declaração esta! É

Ele o Filho unigênito, Aquele que Se acha no seio do Pai, Aquele que Deus declarou ser o "Varão que é o Meu Companheiro" (Zacarias 13:7), e apresenta a união entre Ele e o eterno Deus como figura da que existe entre Ele e Seus filhos na Terra! — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 362.

Ainda procurando dar a verdadeira direção à sua fé, Jesus declarou: "Eu sou a ressurreição e a vida". Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. "Quem tem o Filho tem a vida". I S. João 5:12. A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente". — *Idem*, p. 395.

Fez-se silêncio na vasta assembléia. O nome de Deus, dado a Moisés para exprimir a presença eterna, fora reclamado como Seu pelo Rabi da Galiléia. Declarara-Se Aquele que tem existência própria, Aquele que fora prometido a Israel, "cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". — *Idem*, p. 353.

O Redentor do mundo era igual a Deus. Sua autoridade era como a autoridade de Deus. Ele declarou que separado do Pai não tinha existência. A autoridade pela qual Ele falava e operava milagres, era expressamente Sua própria, entretanto Ele nos assegura que Ele e o Pai são um. — *The Review and Herald*, 7-1-1890, p. 1.

Jeová, o Ser eterno, existente por Si mesmo, incriado, sendo o originador e mantenedor de todas as coisas, é o único que tem direito a reverência e culto supremos. — *Patriarcas e Profetas*, p. 311.

Jeová é o nome dado a Cristo. "Eis que Deus é a minha salvação", escreve o profeta Isaiás; "eu confiarei e não temerei, porque o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico, e se tornou a minha salvação. E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação. E direis naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o Seu nome, tornai manifestos os Seus feitos entre os povos, contai quão excelso é o Seu nome". "Naquele dia se entoará este cântico na terra de Judá: Uma forte cidade temos, a que Deus pôs a salvação por muros e antemuros. Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade. Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em Ti; porque ele confia em ti. Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna". — *The Signs of the Times*, 3-5-1899, p. 2.

Os portais celestes tornar-se-ão a erguer e, com miríades de miríades e milhares de milhares de santos, nosso Salvador sairá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Jeová Emanuel "será Rei sobre toda a Terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o Seu nome". — *O Maior Discurso de Cristo*, p. 95.

Esta é a recompensa de todos quantos seguem a Cristo. Jeová Emanuel — Aquele "em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência", em quem habita "corporalmente toda a plenitude da Divindade" (Col. 2:3 e 9)

— ser levado a sentir em correspondência com Ele, conhecê-Lo, possuí-Lo, à medida que o coração se abre mais e mais para receber-Lhe os atributos; conhecer-Lhe o amor e o poder, possuir as insondáveis riquezas de Cristo, compreender mais e mais "qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus" (Efés. 3:18 e 19) — "esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justiça que vem de Mim, diz o Senhor". Isa. 54:17. — *Idem*, p. 39.

Antes da manifestação do mal [entre os anjos] (...) Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um na natureza, no caráter e no propósito — e o único ser em todo o Universo que podia entrar nos conselhos e propósitos de Deus. Por Cristo, o Pai efetuou a criação de todos os seres celestiais. — *O Conflito dos Séculos*, p. 493.

Se os homens rejeitam o testemunho das Escrituras inspiradas concernente à divindade de Cristo, é debalde argüir com eles sobre este ponto; pois nenhum argumento, por mais concludente, poderia convencê-los. "O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente". I Cor. 2:14. Pessoa alguma que alimente este erro pode ter conceito exato do caráter ou da missão de Cristo, nem do grande plano de Deus para a redenção do homem. — *Idem*, pp. 524 e 525.

## II. A Eterna Pré-existência de Cristo

O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, pessoa distinta, entretanto um com o Pai. Era Ele a transcendente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestiais, e a homenagem e adoração dos anjos eram por Ele aceitas como direito Seu. Não havia nisso nenhum roubo em relação a Deus. — *The Review and Herald*, 5-4-1906, p. 8.

Falando em Sua pré-existência, Cristo faz remontar a memória através de épocas imemoriais. Assegura-nos Ele de que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima união com o eterno Deus. Aquele cuja voz estavam os judeus então ouvindo havia estado com Deus, como se tivessem sido criados juntos. — *The Signs of the Times*, 29-8-1900.

Aqui Cristo lhes mostra que, embora pudessem calcular Sua idade como de menos de cinquenta anos, todavia Sua vida divina não podia ser calculada por computação humana. A existência de Cristo antes de Sua encarnação não se calcula por algarismos. — *The Signs of the Times*, 3-5-1899.

Desde toda a eternidade Cristo esteve unido ao Pai, e quando tomou sobre Si a natureza humana, ainda continuou um com Deus. — *The Signs of the Times*, 2-8-1905, p. 10.

Ao transpor as portas celestiais, foi Jesus en-

tronizado em meio a adoração dos anjos. Tão logo foi concluída essa cerimônia, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. — *Atos dos Apóstolos*, pp. 38 e 39.

Mas, conquanto a Palavra de Deus fale da humanidade de Cristo quando na Terra, fala ela também, definidamente, acerca de sua pré-existência. O Verbo existia como ser divino, como o próprio Filho de Deus, em união e unidade com o Pai. Desde a eternidade foi Ele o Mediador do concerto. Aquele em quem todas as nações da Terra, judeus e gentios, seriam benditos, se O aceitassem. "O Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". Antes que fossem criados homens ou anjos, o Verbo estava com Deus, e era Deus. — *The Review and Herald*, 5-4-1906.

O ser humano vive, mas essa vida lhe é dada, é uma vida que será extinta. "Que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece". Mas a vida de Cristo não é um vapor; é intermínua — vida que existiu antes que fossem feitos os mundos. — *The Signs of the Times*, 17-6-1897, p. 5.

Desde os dias da eternidade, o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai; era "a imagem de Deus", a imagem de Sua grandeza e majestade, "o resplendor de Sua glória". — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 13.

Ele era um com o Pai antes que os anjos fossem criados. — *The Spirit of Prophecy*, Vol. 1, p. 17.

Cristo era, por essência, Deus, e isso no mais alto sentido. Esteve com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito eternamente. — *The Review and Herald*, 5-4-1906, p. 8.

O nome de Deus, dado a Moisés para exprimir a idéia da presença eterna, fora reclamado como Seu pelo Rabi da Galiléia. Declarara-Se Aquele que tem existência própria, Aquele que fora prometido a Israel, "cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". Miq. 5:2. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 353.

Nela [na Palavra de Deus] podemos aprender quanto custou nossa redenção. Aquele que, desde o princípio, era igual ao Pai". — *Conselhos aos Professores*, p. 13.

### III. Três Pessoas na Trindade

Há três pessoas vivas pertencentes à Trindade celeste; em nome destes três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo. — *Evangelismo*, p. 615.

A Divindade comoveu-se de compaixão pela raça humana, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo entregaram-se à execução do plano da redenção. — *Counsels ou Health*, p. 222.

Os que proclamam a mensagem do terceiro

anjo, têm de revestir-se de toda a armadura de Deus, a fim de que possam ousadamente permanecer em seus postos, em face de difamações e falsidades, combatendo o bom combate da fé, resistindo ao inimigo com a palavra: "Está escrito". Mantende-vos em lugar onde os três grandes poderes do Céu: o Pai, o Filho e o Espírito Santo possam ser vossa eficiência. Esses poderes operam com aquele que sem reservas se entrega a Deus. O poder do Céu está à disposição dos crentes filhos de Deus. O homem que toma a Deus como sua confiança acha-se protegido por uma muralha inexpugnável. — *The Southern Watchman*, 23-2-1904, p. 122.

Nossa santificação é obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É o cumprimento da aliança que Deus fez com os que se Lhe unem, para ficarem em santa comunhão com Ele, com Seu Filho e com o Seu Espírito. Fostes nascidos de novo? Tornastes-vos um novo ser em Cristo Jesus? Então cooperai com os três grandes poderes do Céu que operam em vosso favor. Isto fazendo, revelareis ao mundo os princípios da justiça. — *The Signs of the Times*, 19-6-1901.

Os eternos dignitários celestes: Deus, Cristo e o Espírito Santo, munindo-os [aos discípulos] de energia sobre-humana, (...) avançariam com eles para a obra e convenceriam o mundo do pecado. — *Evangelismo*, p. 616.

Cumpre-nos cooperar com os três poderes mais altos no Céu — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — e esses poderes operarão por meio de nós, fazendo-nos coobreiros de Deus. — *Idem*, p. 617.

Os que ao iniciar a carreira cristã são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaram publicamente que renunciaram ao serviço de Satanás, e se tornaram membros da família real, filhos do celeste Rei. — *Testemunhos Seletos*, Vol. 3, p. 389.

## Saudação às . . .

(Continuação da pág. 19)

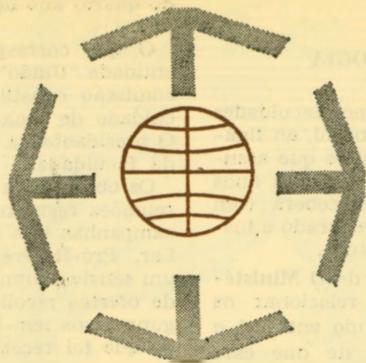
confortou-a. E trouxe para dentro depois disto uma velha vendedora de maçãs e o moleque que lhe tirara uma maçã e saíra correndo. Ao falar com ela, sua ira, da mulher, desapareceu, e quando saíram, o rapaz ajudava a mulher a carregar a cesta.

A última cena mostra Martin sentado a uma mesa, na qual arde um solitário candelabro. "O dia findou e Cristo não veio. Deve ter sido um sonho, embora Sua voz fosse muito real". Ao estar assentado ali, uma figura de neve na forma do varredor da rua se aproxima e diz: "Martin, não me reconhece? Sou Eu!"

Segue-se a figura da vendedora de maçãs, da esposa do soldado com o filhinho: "Sou Eu!" Então a grande verdade torna-se-lhe clara: Ajudando a outros ele na verdade servia a Cristo.

Que Deus abençoe a todos ao trabalharem para apressar a vinda do Senhor.

# NOTAS



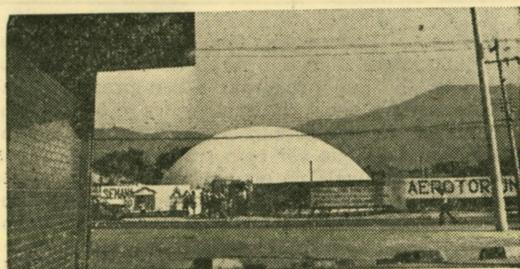
# BREVES



Grupo de obreiros que colaboraram nas atividades das conferências dirigidas pelo Pastor R. Pereyra na Guanabara.



Batismo realizado na Igreja Central de S. Paulo, fruto da série realizada pelo Pastor Campolongo em S. Miguel Paulista.



Aero-auditório pertencente à União Norte, e utilizado na Série de Conferências de Padre Miguel, Guanabara.



Momento em que 7 pastores batizavam parte dos 282 candidatos, fruto da série realizada em S. Miguel Paulista.



Equipamento de Rádio e TV utilizado no ensino técnico no ENA.



Operação Impacto. Cartazes colocados gratuitamente nas principais cidades.

**FACULDADES DE TEOLOGIA**

Quase 550 alunos estudavam nas cinco faculdades de teologia adventista na América do Sul, ao finalizar 1974. É este o exército de valentes que assumirão as responsabilidades da pregação nos anos vindouros. A obra nesta divisão receberá com alegria esse sangue novo que bem preparado e inspirado escreverá os capítulos do futuro.

Dedicamos a partir deste número de **O Ministério Adventista**, esta página para relacionar os alunos das diferentes casas de estudo entre si e com o ministério, com a certeza de que este relacionamento beneficiará a ambos os grupos.

— Rubén Pereyra

Faculdade e endereço	Campo que Serve	Resp. Minist.
Colégio Adventista do Chile Caixa Postal 7 — D. Chillán, Chile	União Chilena	Sergio Ogalde
Colégio Adventista del Plata Villa Libertador San Martín Entre Ríos, Argentina	União Austral	Graciela Weiss
Centro de Educação Superior Unión Caixa Postal 4896, Lima, Peru	União Incalca	Não há Inform.
Educandário Nordeste Adventista 55.440 - Belém de Maria, Pernambuco Brasil	Unões Norte e Este-Brasileiras	Moisés Ribeiro
Instituto Adventista de Ensino Caixa Postal 7258 01000 - São Paulo Brasil	União Sul-Brasileira	José Laerte Barbosa

**Missões Experimentais**

Faz aproximadamente dez anos foi organizado o CESU, Lima, a Missão Experimental, réplica de uma missão ou associação, dirigida por alunos de teologia que por sua vez são supervisionados pelos professores da faculdade. Com o correr do tempo foram organizadas entidades similares em outras faculdades, de maneira que em 1974 existiam além da mencionada, a Missão Enense na ENA, a Missão Iaense no IAE, a Missão Estudantil del Plata no CAP, e também a do Colégio Adventista do Chile, chamada Missão Estudantil Experimental. Incluímos a seguir algumas notícias chegadas a nosso escritório sobre o funcionamento das missões.

**Missão Iaense** (Escreve o diretor da faculdade, Pastor R. Dean Davis):

A Missão Iaense está organizada como um campo regular, sendo dirigida por uma Mesa Administrativa formada de presidente, secretário, tesoureiro e os líderes seguintes departamentais: Missionários Voluntários, Comunicações, Atividades Leigas, Escola Sabatina, Temperança e Mordomia. Semanalmente temos uma classe teórica além de uma reunião com os alunos, quando são comunicadas instruções necessárias e se recebem

os informes que apresentam. Temos treze distritos dentro da Missão. Cada um deles é dirigido por dois alunos-obreiros, sendo o distrital um aluno do quarto ano de teologia, e o auxiliar, do terceiro ano.

O que corresponde à Comissão Executiva da entidade "União" no caso da Missão Iaense é uma comissão constituída por seis professores da faculdade de teologia e o presidente da "missão". O presidente da "Comissão da União" é o diretor da faculdade.

Os obreiros da missão dirigem semanalmente as reuniões regulares nas igrejas, além de organizar campanhas tais como Semana Santa, Semana do Lar, Pró-Reverência, Recolta, etc. Tem havido um sensível aumento no número de almas ganhas, de ofertas recolhidas e alvos alcançados. Em alguns casos tem-se chegado a triplicar o montante do que foi recebido no começo do ano.

**Missão Enense** (Escreve Moisés Ribeiro de Souza, Correspondente):

A Missão Enense da faculdade funciona esplendidamente. Tem um corpo de obreiros-alunos muito unidos que procuram o seu progresso baseando seus planos em realizações e ideais elevados. Apesar das precárias condições circundantes no que tem que ver com transportes, finanças, etc., são insaciáveis na conquista de almas. Neste momento a Missão Enense conseguiu de um recém-convertido um terreno suficientemente grande para ser nele construída uma igreja, uma escola e a casa para o zelador. Em outra cidade próxima, centro de pregação, a missão está pleiteando outra doação de um terreno para uma nova igreja. Na cidade de Palmares será construída breve uma escola.

No que respeita à evangelização, podemos informar que os alunos da faculdade participaram este ano da campanha da Semana Santa com excelentes resultados. Colaboraram além disto numa série de conferências realizadas pelo evangelista da Missão Enense. Dentro de pouco a participação desse grupo de 67 alunos será mais ativa em programas de rádio e televisão, assim como estarão atuando como instrutores bíblicos em três campanhas evangelísticas que serão iniciadas dentro de pouco. Talvez a novidade mais recente que contribuiu para aumentar nosso entusiasmo tenha sido um voto da União Este-Brasileira dando-nos fundo de evangelismo a partir de 1975. Enquanto isto estamos sendo apoiados pela Missão Nordeste e a igreja do ENA.